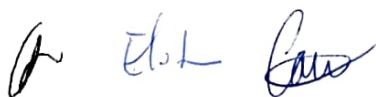


**ATA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA
SOCIAL DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE OLINDA**

ATA Nº 008/2024	Data: 06/11/2024
Local de realização ou virtual: OLINPREV localizado na Rua Coronel João Ribeiro, 930.	
Membros Presentes: • Gustavo Tenório Gonçalves Holanda • Camila Pereira de Souza Freitas • Eládio Deodato de Barros Júnior	
Membros Ausentes:	
Convidados Presentes: • Claudia Maria Silva Tabosa (Diretora Presidente) • Paulo Sérgio Santana Beldel Filho (Diretor de Investimentos)	
Presidente do Comitê de Investimentos: Gustavo Tenório Gonçalves Holanda	
Abertura da reunião e explanação da posição da carteira de Investimentos do RPPS	
Aos 06 (seis) dias do mês de novembro do ano de dois mil e vinte e quatro, às 11:45 hs, foi realizada a oitava reunião do Comitê de investimentos do ano de 2024 de forma presencial no OLINPREV localizado na Rua Coronel João Ribeiro, 930. Presentes à sessão se encontram: ELÁDIO DEODATO DE BARROS JÚNIOR, membro titular do Comitê de Investimentos, CAMILA PEREIRA DE SOUZA FREITAS, membro titular do Comitê de Investimentos, GUSTAVO TENÓRIO GONÇALVES HOLANDA, membro titular do Comitê de Investimentos; como convidados, CLAUDIA MARIA SILVA TABOSA - Diretora Presidente do OLINPREV e PAULO SÉRGIO SANTANA BELDEL FILHO - Diretor de Investimentos. Havendo o número legal, o senhor Presidente do Comitê de Investimentos declarou abertos os trabalhos, agradecendo a presença dos participantes. Paulo Beldel informa que nesta reunião será apresentado a análise do cenário econômico, conforme relatório do mês de setembro entregue a todos os membros do Comitê de Investimentos. Paulo Beldel inicia a explanação do cenário econômico. As perspectivas para a taxa Selic seguem em alta, assim como a expectativa de inflação conforme observado no relatório do FOCUS do dia 18 de outubro. Paulo Beldel acrescenta que na última reunião do COPOM, a taxa SELIC a expectativa foi encerrar o ano em 11,75% e destaca que no início do ano, a perspectiva era de reduzir a Selic para 9,00%. Contudo, atualmente a perspectiva é de aumento da SELIC. Nas últimas atas do COPOM, o Banco Central sinalizou que estavam atenciosos em relação ao cumprimento da política fiscal brasileira, e que isso está impactando fortemente na expectativa de inflação. onde o governo brasileiro já deu indícios de não cumprimento, fez o arcabouço, e já está jogando o cumprimento da política fiscal de 2026 para 2027. Segue comentando sobre o resultado das eleições presidenciais nos Estados Unidos. Com a eleição de Donald Trump, que deve priorizar questões internas, espera-se um aumento significativo no fluxo de investimentos para os Estados Unidos, o que pode reduzir o volume de investimentos em mercados emergentes. Atualmente, o dólar já está cotado a R\$6,10, e para evitar que chegue a R\$7,00, é fundamental que o governo brasileiro cumpra a política fiscal e sinalize cortes de gastos para controlar suas despesas, mitigando o impacto na inflação. Essa sinalização também é importante para evitar uma alta acentuada nos juros dos Títulos Públicos, que poderia agravar a dívida interna do país. Destaca ainda que, em relação à economia da China, o país tem incentivado o setor de construção civil para impulsionar o crescimento econômico. Esse estímulo, por sua vez, beneficia o Brasil, aumentando as exportações de minério de ferro para o mercado chinês. Após	

Handwritten signature

concluir a análise do cenário econômico, o Diretor de Investimentos apresentou a evolução patrimonial do OLINPREV nos últimos 12 meses, destacando um crescimento de R\$36.098.860,99. Ele também informou que a carteira de investimentos é considerada conservadora, com 98,5% alocados em renda fixa e apenas 1,5% em renda variável. Paulo Beldel acrescenta que, em relação aos percentuais estabelecidos na Política de Investimentos, a única meta ainda não atingida é a de alocação em renda variável. O objetivo previsto é de 4% do Patrimônio Líquido, mas atualmente esse percentual é de apenas 1,5%. Para cumprir a estratégia definida, seria necessário um aporte adicional de 2,5% do patrimônio em renda variável. O Diretor de Investimentos comenta que devido a volatilidade da bolsa brasileira que se manteve alta desde o início do ano, com o índice Ibovespa registrando quedas significativas nesse ano. Desse modo, não tem sido favorável realizar novos aportes em renda variável. No segmento de Títulos Públicos, em setembro o OLINPREV estava com R\$50.610.639,22 sendo o que representa 25,30% da carteira e no mês de outubro foi feito mais um aporte no dia 18 de outubro, conforme deliberação do Comitê de Investimentos em 30/09/2024 a compra de mais 10 milhões com vencimento para 2029 com um retorno esperado de IPCA + 6,73% ultrapassando 60 milhões. Outro ponto destacado por Paulo Beldel é que antes de realizar a compra de Títulos Públicos, é solicitado um atestado de compatibilidade ao atuário. Esse atestado é essencial, pois garante que a compra não prejudicará o fluxo de caixa do Olinprev. Destaca ainda que no momento da elaboração da Política de Investimentos 2024 a taxa de título público estava em aproximadamente IPCA + 5,5%, assim foi estabelecido o alvo nesse segmento de 20% do Patrimônio, contudo, no decorrer do ano, os títulos públicos sofreram forte aumento de taxa, tornando-os mais atrativos, sendo portanto sugerido ao Comitê de Investimentos que deliberou de que e passemos da estratégia alvo, tanto por segurança como oportunidade. Os Fundos de Investimento do segmento de renda fixa geral, conforme o artigo 7º, inciso III, "a", tinham como estratégia alvo uma alocação de 20%, conforme definido na Política de Investimentos. No entanto, no fechamento de setembro, a alocação da carteira estava em 25,68%. A justificativa para este percentual ligeiramente acima do alvo é a elevação da taxa Selic. Quando a política foi elaborada, a expectativa era de que a Selic continuasse em queda, com uma projeção de atingir 9,00% até o final deste ano. Como a Selic voltou a subir, então compensa mantermos em ativos atrelados ao CDI, por serem ativos de baixo risco, de baixa volatilidade, e que estão entregando um valor acima da inflação, então foi sugerido por manter um pouco mais nesses fundos que têm a possibilidade de render acima do CDI. No segmento de letras financeiras, conforme descrito no artigo 7º, inciso IV, tínhamos uma alocação alvo de 12%. No entanto, no fechamento de setembro, a alocação ficou em 11,09%, correspondendo ao valor das quatro letras financeiras adquiridas no ano passado. Esse percentual tende a se diluir à medida que novas contribuições entram e a rentabilidade da carteira, juntamente com o crescimento do patrimônio do fundo. No artigo 7º V FIDC, a manutenção da posição se deve ao FIDIC Dunas, que está fechado e envolvido em tratativas judiciais, impossibilitando o resgate. Nosso objetivo alvo de alocação é de 0,01%. Em renda variável, contamos com três fundos que representam 1,5% de nossa carteira, o que equivale a R\$2.992.178,06. Nosso objetivo é atingir 4%, e, portanto, precisamos analisar se o desempenho da Bolsa, que costuma melhorar entre novembro e dezembro, nos permitirá fazer novos aportes para nos aproximarmos dessa meta e cumprirmos a política de investimentos. Nos demais segmentos, a política não definiu aplicação. Paulo Beldel apresenta o desempenho dos investimentos até setembro de 2024, com a carteira registrando um retorno acumulado de 6,83%, próximo da meta atuarial, que acumulou 7,13% no mesmo período. Continua sua fala apresentando o gráfico de dispersão da relação risco-retorno, o qual mostra a volatilidade e o retorno dos fundos. Dos fundos do OLINPREV, dez apresentam volatilidade abaixo de 4%, enquanto cinco fundos estão acima de 4%, entregando um retorno um pouco melhor, exceto os dois fundos IMAB 5+ que são justamente os fundos que solicitamos o resgate total conforme ata anterior. Isso foi uma medida de redução de



risco e optamos por otimizar a carteira, sendo assim proposto ao Comitê de Investimentos onde foi acatado e resgatados esses dois fundos para poder comprar mais Títulos Públicos. Seguindo a pauta da reunião, o Comitê de Investimentos analisou os extratos bancários e as movimentações que foram realizadas no mês de outubro. Não havendo pontos a serem destacados, foi dado continuidade à pauta. Paulo Beldel sugere para as nossas deliberações de novembro, mais um aporte em Títulos Públicos, tendo em vista de que as taxas estão bem atrativas acima de IPCA + 7%, porém, considerando que já foi atingido a estratégia alvo para esse segmento da Política de Investimentos, ele sugere que antes possamos nos aconselhar com o Tribunal de Contas para saber qual é a opinião deles a respeito de superar o determinado na Política de Investimentos como estratégia-alvo mas dentro do limite superior estabelecido. Os membros do Comitê de Investimentos após análise e discussão deliberam que os próximos recursos do fundo capitalizado serão aplicados conforme decisões anteriores no fundo de investimentos IRF-M1 do banco Itaú, pois o mesmo apresenta pouca volatilidade, rentabilidade próxima ao CDI e baixa taxa de administração. Essa medida tem por finalidade evitar que os recursos permaneçam em conta corrente sem remuneração. Fica estabelecido também que seja feito resgate deste fundo para pagamento de despesas administrativas do Fundo Capitalizado. Considerando que em Novembro é previsto o recebimento de Cupons dos Títulos Públicos com vencimento ímpar, o comitê delibera que esse recurso seja aplicado no fundo IRF-M1 do Banco do Brasil, pois o mesmo apresenta baixa volatilidade, rentabilidade próxima ao CDI e baixa taxa de administração. Essa medida tem por finalidade evitar que os recursos permaneçam em conta corrente sem remuneração. Em relação ao Fundo Financeiro, fica mantido a utilização do fundo de investimentos Itaú IRF-M1 para aplicação dos recursos e resgates para pagamento das despesas administrativas do Fundo Financeiro. Assim como, continuará a utilização do fundo DI Longo da Caixa Econômica para aplicação dos recursos do COMPREV e resgate para pagamento das despesas do Fundo Financeiro. Sem mais pontos para discussão, deu-se por encerrada a reunião.

Temas tratados na reunião:

1. Análise e exposição do cenário econômico atual;
2. Análise do relatório de investimentos e da carteira de investimentos de setembro;
3. Análise dos extratos bancários e movimentações dos investimentos em outubro;
4. Sugestões para alocação em novembro;

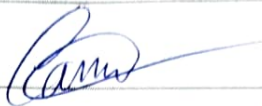
Deliberações de :

1. Fundo Capitalizado: Aplicar os recursos no Fundo Itaú IRF-M1 de CNPJ nº 08.703.063/0001-16;
2. Fundo Capitalizado: Realizar resgates do Fundo Itaú IRF-M1 de CNPJ nº 08.703.063/0001-16 para pagamento de despesas administrativas;
3. Fundo Capitalizado: Aplicar os recursos do cupom de Título Público no fundo BB Previd RF IRF-M 1 de CNPJ 11.328.882/0001-35;
4. Fundo Financeiro: Fundo Itaú IRF-M1 de CNPJ nº 08.703.063/0001-16 para aplicação dos recursos e resgates para pagamento das despesas administrativas;
5. Fundo Financeiro: Fundo REF. DI LP - CDI de CNPJ nº 03.737.206/0001-97 para aplicação dos recursos recebidos do COMPREV e resgates para pagamento de despesas administrativas;

Responsável pela elaboração da ata: Gustavo Tenório Gonçalves Holanda



ASSINATURA DOS MEMBROS DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS PRESENTES

Gustavo Tenório Gonçalves Holanda	
Camila Pereira de Souza Freitas	
Eládio Deodato de Barros Júnior	